

Fatores associados à autopercepção negativa de saúde de trabalhadores feirantes de Guanambi/BA

Factors associated with negative self-perception of health by market workers in Guanambi/BA

Factores asociados a la autopercepción negativa de la salud de los trabajadores del mercado en Guanambi/BA

Recebido: 19/04/2022 | Revisado: 28/04/2022 | Aceito: 06/05/2022 | Publicado: 10/05/2022

Marcela Andrade Rios

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7180-2009>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: marcelariosenf@gmail.com

Adriana Alves Nery

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1093-1437>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: aanery@uesb.edu.br

Grasielle da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6389-2590>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: grasisantos214@gmail.com

Dorival Fagundes Cotrim Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7389-7635>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: dorivalfcotrim@gmail.com

Maiane Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1824-4954>

Universidade do Estado da Bahia

E-mail: silvapereiramaiane@gmail.com

Wesley dos Santos Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4465-6610>

Universidade do Estado da Bahia

E-mail: dossantosteixeirawesley@gmail.com

Polyana Leal da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1787-4535>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: poly_leal@hotmail.com

Ludilvânia Almeida Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7302-9686>

Universidade do Estado da Bahia

E-mail: ludilvaniactee@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados à autopercepção negativa de saúde em trabalhadores feirantes na cidade de Guanambi, BA, Brasil. Foi um estudo censitário e transversal, com dados da baseline da pesquisa intitulada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, contendo os dados sociodemográficos, laborais, perfil do estilo de vida e referentes à autopercepção de saúde dos 426 trabalhadores feirantes do Mercado Municipal da cidade de Guanambi, Bahia. A autopercepção de saúde foi investigada pela pergunta: “como você classifica seu estado de saúde atual?”. Características sociodemográficas, do trabalho, hábitos de vida e condições de saúde foram analisadas. A prevalência de autopercepção negativa de saúde foi de 54% entre os trabalhadores feirantes, com predomínio entre as mulheres (n=153, 58%), dentre aqueles que cursaram até o nível fundamental (n=166, 59,1%), com uma capacidade de trabalho não boa (n=44, 81,5%), com sintomas de problemas musculoesqueléticos (n=48, 70,6%) e que buscaram por serviços de saúde nas 2 últimas semanas (n=47, 81%). Verificou-se que a autopercepção negativa de saúde entre os trabalhadores informais do comércio apresenta prevalência elevada em comparação com estudos que abordam tal percepção em trabalhadores formais e informais, apontando para a necessidade de estratégias de saúde para este público vulnerável.

Palavras-chave: Autopercepção de saúde; Saúde do trabalhador; Trabalhador feirante; Comércio.

Abstract

The objective of this study was to identify the factors associated with negative self-perception of health in market workers in the city of Guanambi, BA, Brazil. It was a census and cross-sectional study, with data from the baseline research entitled "Accidents at work in market vendors and labor and health conditions: a prospective study", containing sociodemographic, labor, lifestyle profile, and data concerning the self-perception of health of 426 market vendors from the Municipal Market of the city of Guanambi, Bahia. Self-perception of health was investigated by the question: "how do you rate your current health status?". Sociodemographic and work characteristics, life habits, and health conditions were analyzed. The prevalence of negative self-perception of health was 54% among market workers, with a predominance among women (n=153, 58%), among those who had completed elementary school (n=166, 59.1%), with a not good work capacity (n=44, 81.5%), with symptoms of musculoskeletal problems (n=48, 70.6%) and who sought health services in the last 2 weeks (n=47, 81%). It was found that the negative self-perception of health among informal trade workers has a high prevalence compared to studies that address such perception in formal and informal workers, pointing to the need for health strategies for this vulnerable public.

Keywords: Self-perception of health; Workers' health; Market worker; Trade.

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar los factores asociados a la autopercepción negativa de la salud en trabajadores de mercados de la ciudad de Guanambi, BA, Brasil. Fue un estudio censal y transversal, con datos de la línea de base de la investigación titulada "Accidentes de trabajo en vendedores de mercado y las condiciones de trabajo y salud: estudio prospectivo", que contiene el perfil sociodemográfico, laboral, de estilo de vida y datos relativos a la autopercepción de la salud de 426 trabajadores vendedores de mercado del Mercado Municipal de la ciudad de Guanambi, Bahía. La autopercepción de la salud se investigó mediante la pregunta: "¿cómo califica su estado de salud actual?". Se analizaron las características sociodemográficas y laborales, los hábitos de vida y las condiciones de salud. La prevalencia de la autopercepción negativa de la salud fue del 54% entre los trabajadores del mercado, con un predominio entre las mujeres (n=153, 58%), entre los que habían completado la escuela primaria (n=166, 59,1%), con una capacidad de trabajo no buena (n=44, 81,5%), con síntomas de problemas musculoesqueléticos (n=48, 70,6%) y que acudieron a los servicios de salud en las últimas 2 semanas (n=47, 81%). Se encontró que la autopercepción negativa de la salud entre los trabajadores del comercio informal presenta una alta prevalencia en comparación con los estudios que abordan dicha percepción en los trabajadores formales e informales, señalando la necesidad de estrategias de salud para este público vulnerable.

Palabras clave: Autopercepción de la salud; Salud de los trabajadores; Trabajador del mercado; Comercio.

1. Introdução

O trabalho constitui um evento central da vida do ser humano, pois além de ser uma fonte de sustento e de significados positivos que lhe são atribuídos pelos sujeitos, constitui um elemento essencial da identidade de um indivíduo e de sua dignidade (Coelho-Lima & Bendassolli, 2018) (Silva & Tolfo, 2012).

Ao longo das últimas décadas o mundo do trabalho passou por reestruturações no âmbito tecnológico, econômico e psicossocial resultantes de mudanças geopolíticas, sociais e culturais que implicaram na precarização das condições laborais, flexibilização dos contratos e no aumento do desemprego e da informalidade (Bernardino & Andrade, 2015) (Cardoso & Morgado, 2019) (Cotrim Junior, 2017) (Silva & Tolfo, 2012) (Cotrim Junior, 2021). Segundo as estimativas da Organização Internacional do Trabalho (ILO, 2020), no ano de 2018, cerca de 2 bilhões de pessoas estão inseridas no setor de trabalho informal, correspondendo a 61% dos empregados no mundo. Na América Latina e Caribe, este setor engloba 158 milhões de pessoas, que equivale a uma média de 54% do emprego total da região (ILO, 2020).

O adoecimento, o desgaste físico e mental são alguns dos impactos ocasionados pelo trabalho no mundo moderno. No setor informal, esses impactos são mais graves, uma vez que tais atividades laborais não estão em consonância com a regulamentação formal, abrangendo os trabalhadores autônomos, sem vínculo empregatício ou garantia dos direitos trabalhistas básicos (Magalhães et al., 2019).

Dentre as atividades que fazem parte da economia informal, as feiras livres constituem espaços vitais para a formação e organização do ambiente urbano, gerando renda para trabalhadores locais e ofertando produtos acessíveis para a população (Magalhães et al., 2016). Esses espaços concentram muitos trabalhadores que estão expostos a jornadas de trabalho extenuantes, a acidentes, a condições insalubres e ao desgaste físico ocasionado por atividades repetitivas, constituindo riscos iminentes para o adoecimento e para o declínio da qualidade de vida (ILO, 2020) (Rios & Nery, 2015).

Assim, tais trabalhadores informais encontram-se em situações de vulnerabilidades pois não possuem qualquer amparo legal relacionado com suas atividades laborais e, conseqüentemente, não estão incluídos em programas/projetos objetivando a promoção à saúde por meio da detecção precoce de problemas de saúde laborais ou de doenças relacionadas ao trabalho. Ademais, considerando que há uma forte relação entre a saúde e a atividade laboral desempenhada pelo indivíduo, percebe-se que a atividade laboral pode influenciar negativamente a saúde do trabalhador (Bernardino & Andrade, 2015).

Nesse contexto, a autopercepção de saúde é um indicador importante para ser utilizado junto a tais trabalhadores, além de ser amplamente utilizado em estudos epidemiológicos pela simplicidade de sua obtenção, confiabilidade e por indicar informações importantes sobre o estado de saúde da população estudada a partir do relato pessoal do indivíduo, sendo um forte preditor de morbimortalidade e do uso de serviços de saúde. A autopercepção negativa de saúde é resultado de aspectos socioculturais, biológicos, psicológicos e ambientais e tem relação com vários aspectos fundamentais da saúde do indivíduo, como sexo, idade, escolaridade, renda, presença de doenças, entre outros (Gomes et al., 2018) (Lindemann et al., 2019) (Garcia et al., 2018).

Compreender os aspectos relacionados à autopercepção de saúde a partir de uma análise multidimensional é significativamente importante para a elaboração de estratégias de atenção à saúde voltada para os trabalhadores da feira livre. Assim, este estudo tem como objetivo identificar os fatores associados à autopercepção negativa de saúde em trabalhadores feirantes na cidade de Guanambi, BA, Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo censitário e transversal desenvolvido com dados da baseline da de pesquisa intitulada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, contendo os dados sociodemográficos, laborais, perfil do estilo de vida e referentes à autopercepção de saúde de trabalhadores feirantes do Mercado Municipal da cidade de Guanambi, Bahia.

O estudo transversal é um tipo de estudo que examina as pessoas em um determinado momento, fornecendo dados de prevalência; e censitário, por estudar toda a população que se enquadra nos critérios de inclusão, sem cálculos de amostra (Almeida Filho & Barreto, 2011).

A cidade de Guanambi está localizada no alto sertão do estado da Bahia, a 796 km de Salvador, capital do estado, e engloba uma população estimada, para o ano de 2019, em 84.481 habitantes (IBGE, 2019).

O Mercado Municipal de Guanambi/BA localiza-se no centro comercial da cidade e reúne um grande quantitativo de trabalhadores informais do município e das regiões circunvizinhas. Este local está dividido em quatro setores, que correspondem a três pavilhões e uma área de bancas nos quais são desenvolvidas atividades comerciais diversas, como o comércio de frutas e verduras, grãos, açougues, restaurantes, lanchonetes, entre outros.

A população estudada foram todos os trabalhadores que desenvolveram atividades comerciais no mercado municipal de Guanambi, como camelôs, feirantes ou ambulantes, sem o registro de tal atividade em carteira de trabalho, seja como empregado, seja como autônomo, com idade igual ou superior a 16 anos.

Por se tratar de um estudo censitário, inicialmente, foi realizado pelos pesquisadores um levantamento de todos os trabalhadores informais da feira livre, totalizando 453 feirantes. Na etapa de coleta de dados, aqueles trabalhadores que não foram encontrados após três visitas em dias diferentes, incluindo uma segunda-feira, adotado como o dia de feira da cidade, não foram incluídos na pesquisa, alcançando o quantitativo de 426 trabalhadores que compõe o estudo.

A equipe da pesquisa foi composta por 12 graduandos de enfermagem e três enfermeiros devidamente treinados e calibrados, sendo realizado um estudo piloto no mês de janeiro de 2018.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2018, utilizando formulário que contempla as

variáveis categorizadas nos seguintes grupos: i. características sociodemográficas, hábitos de vida e ocupacionais, ii. condições de saúde e utilização de serviços de saúde, iii. condições de trabalho e iv. características dos acidentes de trabalho.

Para o presente estudo, a variável dependente considerada foi a autopercepção negativa de saúde, sendo categorizada em “sim” no qual o indivíduo possuía autopercepção negativa de saúde, e “não” na qual o indivíduo possuía autopercepção positiva de sua saúde.

Para a investigação da variável foi utilizado uma única pergunta retirada do formulário da pesquisa nacional de saúde (como você classifica seu estado de saúde atual?), havendo quatro opções de resposta (excelente, boa, regular e ruim). Foram considerados como autopercepção negativa os que avaliaram sua saúde como “regular” ou “ruim”, e com percepção positiva os que avaliaram sua saúde como “boa” ou “excelente”.

Como variáveis independentes do estudo foram considerados as características sociodemográficas: sexo, faixa etária (até 30 anos 31 a 59 ou 60 e mais) cor da pele autorreferida (negro/não negro), presença de cônjuge (sim/não), escolaridade (ensino fundamental completo/médio ou mais). As variáveis ocupacionais: tipo de jornada de trabalho (em horas semanais), local de trabalho (pavilhão/bancas), tempo de trabalho, satisfação (sim/não), acidente de trabalho (sim/não) e capacidade trabalho (não boa/boa ou ótima). Quanto aos hábitos de vida e condições de saúde, foram avaliados a realização de atividade física (sim/não), presença de problemas musculoesqueléticos (sim/não) e a procura por serviço de saúde (sim/não).

Após a coleta de dados, eles foram analisados por meio do software IBM SPSS, versão 21.0. Inicialmente foi realizada a análise descritiva das variáveis com o cálculo de frequência absoluta e relativa. Para verificar os fatores associados a autopercepção negativa de saúde foi utilizado o teste do Qui-quadrado e Exato de Fischer, adotando-se o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significante.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob parecer de nº 2.373.330 de 2017. Os trabalhadores que aceitaram participar do estudo foram solicitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, os menores de 18 anos, assinaram o Termo de Assentimento, bem como seus responsáveis assinaram o TCLE.

3. Resultados

Dos 426 trabalhadores que participaram do estudo, 54% (n= 230) apresentaram autopercepção negativa de saúde. O perfil sociodemográfico dos feirantes pode ser observado na Tabela 1, apresentando também que as variáveis sexo e anos de estudo mostraram-se associadas à autopercepção negativa de saúde por meio do teste do qui-quadrado.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos feirantes do mercado municipal da cidade de Guanambi – Bahia, 2020.

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAUDE				Valor p
		SIM		NÃO		
		n	%	n	%	
Sexo						
	Masculino	77	47,5	85	52,5	0,036
	Feminino	153	58	111	42	
Faixa etária						
	Até 30	30	43,5	39	56,5	0,098
	31-59	149	54,6	124	45,4	
	60 mais	51	60,7	33	39,3	
Anos de estudo						
	Até fundamental	166	59,1	115	40,9	0,003
	Médio acima	64	44,1	81	55,9	
Raça/cor						
	Negro	149	53,4	130	46,6	0,730
	Não negro	81	55,1	66	44,9	
Convívio marital						
	Sim	61	56	48	44	0,630
	Não	169	53,3	148	46,7	
TOTAL		230	54	196	46	

Fonte: Autores.

De acordo com o perfil sociodemográfico, o sexo feminino (n=153, 58%) apresenta maior autopercepção negativa de saúde, com diferença estatisticamente significativa com relação ao masculino (p=0,036). A faixa etária com maior prevalência de percepção negativa (n= 149, 54,6%) corresponde a 31-59 anos e a menos prevalente (n= 30, 43,5%) foi até 30 anos. Observa-se que 60,7% (n= 51) dos trabalhadores idosos apresentaram percepção negativa de saúde. Tal variável não apresentou diferença estatística.

Ao avaliar os anos estudados pelos feirantes, a maioria dos trabalhadores com autopercepção negativa de saúde cursou até o nível fundamental (n=166, 59,1%), enquanto 64 (44,1%) cursaram o ensino médio completo e acima, com diferença estatística observada (p = 0,003). Quanto à variável raça/cor, mais da metade dos trabalhadores que se referiram negros (53,4%, n= 149) apresentaram autopercepção negativa de saúde, observado também entre os não negros (55,1%, n= 81).

No que se refere ao convívio marital, houve predomínio de autopercepção negativa em trabalhadores que não possuíam um parceiro(a) (n=169, 53,3%), e entre aqueles casados ou em união estável (56%, n= 61).

Com relação aos aspectos do trabalho (Tabela 2), somente a capacidade para o trabalho mostrou-se associada à autopercepção negativa de saúde.

Tabela 2: Características do trabalho dos feirantes do mercado municipal da cidade de Guanambi – Bahia, 2020.

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE				Valor p
		SIM		NÃO		
		n	%	n	%	
Jornada de trabalho						
	Até 44 horas	144	57,3	85	42,7	0,201
	Mais de 44 horas	116	51,1	111	48,9	
Local de trabalho						
	Pavilhão 1	35	50	35	50	0,502
	Pavilhão 2	34	48,6	36	51,4	
	Pavilhão 3	81	54,4	68	45,6	
	Bancas	80	58,4	57	41,6	
Tempo de trabalho						
	Até 2 anos	67	55,8	53	44,2	0,816
	3-8 anos	50	50	50	50	
	9-18	55	53,9	47	46,1	
	19 e mais	58	55,8	46	44,2	
Satisfação						
	Sim	180	52,9	160	47,1	0,388
	Não	50	58,1	36	41,9	
Acidente de trabalho						
	Sim	50	61,7	31	38,3	0,121
	Não	180	52,2	165	47,8	
Capacidade trabalho						
	Não boa	44	81,5	10	18,5	0,000
	Boa ou ótima	186	50	186	50	
TOTAL		230	54	196	46	

Fonte: Autores.

Ao verificar a situação de trabalho, observou-se que boa parte dos trabalhadores que pertenciam ao pavilhão 3 apresentaram autopercepção negativa (n=81, 54,4%), seguido pelos trabalhadores das bancas (n=80, 58,4%). Em contrapartida, o pavilhão 2 representou o local com menor número de trabalhadoras com autopercepção negativa (n=34, 48,6%) seguido pelo pavilhão 1 (n=35, 50%) com o mesmo quantitativo de trabalhadores com autopercepção positiva e negativa de saúde.

De acordo com a variável jornada de trabalho, em horas semanais, a maior parte dos feirantes com até 44 horas (n=144, 57,3%) ou mais (n= 116, 51,1%) de trabalho por semana, apresentaram autopercepção negativa. A frequência de autopercepção negativa foi superior entre os feirantes com até 2 anos de trabalho (n= 67, 55,8%), seguido pelos que trabalham há 19 anos ou mais (n= 58, 55,8%). A menor prevalência é observada entre trabalhadores com 3 a 8 anos de serviço, evidenciando os mesmos quantitativos referentes à autopercepção negativa e positiva (n= 50, 50%).

Prosseguindo nas características do trabalho, entre os trabalhadores que relataram não estar satisfeitos com o trabalho (58,1%, n= 50) houve predominância de autopercepção negativa, evidenciado também entre os que sofreram algum acidente de trabalho (61,7%, n= 50). Quanto à capacidade de trabalho, 81,5% (n= 44) dos feirantes que relataram capacidade não boa e 50% (n= 186) dos que relataram capacidade boa ou ótima, apresentaram autopercepção negativa.

Na Tabela 3 é possível verificar as características quanto a realização de atividade física e condições de saúde.

Tabela 3: Hábitos de vida e condições de saúde dos feirantes do mercado municipal da cidade de Guanambi – Bahia, 2020.

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE				Valor p
		SIM		NÃO		
		n	%	n	%	
Problemas musculoesqueléticos						
	Não	182	50,8	176	49,2	0,003
	Sim	48	70,6	20	29,4	
Procura por serviço de saúde nas últimas 2 semanas						
	Não	183	49,7	185	50,3	0,000
	Sim	47	81	11	19	
Realização de atividade física						
	Não	153	56	120	44	0,256
	Sim	77	50,3	76	49,7	
TOTAL		230	54	196	46	

Fonte: Autores.

No que se refere à realização de atividade física e condições de saúde, 48 (70,6%) feirantes com problemas musculoesqueléticos apresentaram autopercepção negativa. Ao serem questionados quanto à busca por serviços de saúde, 81% daqueles que confirmaram a busca por esse serviço apresentaram autopercepção negativa, enquanto 50,3% (n= 185) dos feirantes que não buscavam o serviço apresentaram autopercepção positiva de saúde.

A respeito da prática de atividade física, 153 trabalhadores (56%) que não realizavam nenhum tipo de atividade e 77 (50,3%) realizavam algum tipo de exercício físico, no mínimo, duas vezes na semana, apresentaram autopercepção negativa de saúde.

3. Discussão

A autopercepção de saúde tem sido cada vez mais empregada em estudos epidemiológicos, uma vez que reflete o estado de saúde percebido pelo próprio indivíduo e permite a análise multidimensional desta condição. A inclusão desta variável em estudos com trabalhadores informais é importante, haja vista que tais trabalhadores se encontram em situações de vulnerabilidades, sem amparo legal e em condições desfavoráveis para a realização das atividades laborais, influenciando negativamente seu estado de saúde.

O presente estudo revelou uma elevada prevalência de autopercepção negativa de saúde entre os trabalhadores informais (54%). Tal prevalência é superior à identificada em um estudo que analisou os fatores associados a acidentes de trabalho em trabalhadores informais do comércio do município de Jequié, na Bahia, e corresponde ao dobro da prevalência identificada em um estudo feito com taxistas do mesmo município (Rios & Nery, 2015) (Matos et al., 2018).

No que se refere à prevalência de autopercepção negativa de saúde dos trabalhadores feirantes deste estudo, nota-se que o sexo feminino apresenta maior autopercepção negativa (p= 0,036), corroborando com estudos que mostram a prevalência de uma avaliação negativa entre as mulheres (Garcia et al., 2018) (Porto et al., 2016).

As diferenças entre os homens e as mulheres não se restringem apenas a esfera biológica, sendo evidenciada também no âmbito do trabalho e na maneira de perceber a própria condição de saúde. No geral, as mulheres estão mais sujeitas a trabalhos precários, menores salários, a dupla jornada de trabalho e ao acúmulo de funções no ambiente doméstico, que ocasiona uma sobrecarga física e emocional e diminuição da sensação de bem-estar. Outro aspecto que pode estar associado à autopercepção negativa é o fato de que as mulheres são mais preocupadas com o estado de saúde e buscam mais vezes a assistência médica do que os homens, influenciando na avaliação do estado de saúde (Castro & Staduto, 2019) (Noronha et al., 2016) (Silva et al.,

2018).

Com relação à idade, não houve diferença estatística entre as faixas etárias estabelecidas. Contudo, observou-se uma relação entre idade e autopercepção de saúde, evidenciando um aumento na prevalência de autopercepção negativa nos indivíduos mais velhos em relação aos trabalhadores jovens, especialmente os idosos. Tal achado é similar a um estudo realizado na cidade de Pelotas, no sul do Brasil, em que se analisaram a autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos, evidenciando que a prevalência de percepção negativa foi menor entre os sujeitos com até 29 anos de idade, e maior entre aqueles com 40 anos ou mais (Reichert et al., 2012).

Entre as pessoas idosas, o declínio das funções cognitivas e as condições impostas por doenças têm sido apontadas como fatores associados a uma pior autopercepção de saúde por acarretar um comprometimento da qualidade de vida do indivíduo, a partir de interferências no relacionamento com familiares, membros da comunidade e com si próprio, e pela maior dependência na realização de atividades cotidianas (Garcia et al., 2018).

Em relação à escolaridade, 59,1% dos feirantes que referiram uma autopercepção negativa sobre sua saúde cursaram até o nível fundamental completo. Tal achado vai ao encontro do que é referido na literatura que indica o menor nível de escolaridade como componente do perfil sociodemográfico do trabalhador informal (Bernardino & Andrade, 2015) (De Oliveira et al., 2016) (Rios & Nery, 2015).

Sobre esse aspecto, estudos mostram que o menor nível de escolaridade está associado a comportamentos de risco para a saúde, o que reforça a hipótese de que pessoas com maior escolaridade têm acesso a informações adequadas para o autocuidado e por isso cuidam mais da própria saúde, o que determina uma autopercepção de saúde melhor do que aqueles com menor escolaridade. Além disso, a maior escolaridade permite o ingresso no setor de trabalho formal e à garantia dos direitos trabalhistas básicos, que proporciona a redução das desigualdades sociais além de interferir no modo de avaliar a própria condição de saúde (Matos et al., 2018) (Rios & Nery, 2015).

No que tange aos aspectos ocupacionais, apenas a capacidade para trabalho esteve associada ao desfecho. Sobre este aspecto, um estudo realizado com trabalhadores mototaxistas de uma cidade brasileira evidenciou que os trabalhadores submetidos a condições de trabalho precárias, jornadas extenuantes, desgaste físico e emocional apresentam diminuição da capacidade para trabalho e da qualidade de vida no domínio físico (Teixeira et al., 2019).

A capacidade de trabalho refere-se à capacidade do trabalhador em realizar as atividades laborais, sendo influenciado pelas demandas físicas, mentais e organizacionais desse ambiente e de ambientes externos como família e comunidade (Amorim et al., 2018) (Paula et al., 2015) (Rodrigues et al., 2019). Percebe-se que o trabalho na feira livre envolve a exposição a fatores de sobrecarga no trabalho, ao desgaste físico e mental que comprometem a realização de atividades, repercutindo na qualidade de vida e retorno financeiro.

Em relação aos hábitos de vida e condições de saúde, os resultados deste estudo indicam que a presença de problemas musculoesqueléticos entre os feirantes associa-se com uma autopercepção negativa do estado de saúde. As extensas jornadas de trabalho, as atividades que exigem grande esforço físico mantendo o corpo em posições desconfortáveis e desgastantes estão envolvidas no trabalho na feira livre e facilitam o desenvolvimento de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) (Carvalho et al., 2016).

Os DORT são distúrbios de caráter crônico resultantes do modo no qual os trabalhadores realizam suas atividades laborais, seja de maneira extenuante, em posições incorretas e com movimentos repetitivos. Esses distúrbios apresentam como sintomas a sensação de dor, fadiga, desconforto físico e parestesia, os quais ocasionam uma limitação física e funcional do indivíduo (Dosea et al., 2016). Nesse sentido, os DORT exercem influência na qualidade de vida e saúde do trabalhador, incapacitando-o na realização de atividades trabalhistas e diárias como o autocuidado.

A prevalência de autopercepção negativa foi estatisticamente significativa ($p=0,000$) entre os indivíduos que procuraram

por um serviço de saúde nas últimas semanas. Estudo realizado com portadores de Hipertensão arterial e Diabetes identificou a associação entre dificuldade de realizar tarefas de trabalho e autoavaliação negativa do estado de saúde com internações e a busca por serviço de emergência (Freitas et al., 2018). Esse achado pode ser justificado pelo fato de que a presença de doenças ou condições que afetam a saúde física e mental do indivíduo favorecem a procura por serviços assistenciais e essa necessidade faz com que o indivíduo avalie negativamente seu estado de saúde (Medeiros et al., 2016).

4. Considerações Finais

A autopercepção negativa de saúde entre os trabalhadores informais do comércio apresenta frequência elevada em comparação com estudos que abordam tal percepção em trabalhadores formais e informais. Aponta-se para sexo, escolaridade, capacidade para trabalho, presença de problemas musculoesqueléticos e busca por serviços de saúde como fatores associados à autopercepção negativa de saúde.

Vale ressaltar as limitações do estudo no que se refere ao seu delineamento transversal, que possibilita uma visão instantânea das associações, o que não permite uma compreensão temporal entre as variáveis e o desfecho. Além disso, o estudo foi realizado com uma população de uma área específica do município de Guanambi – BA, não abrangendo aqueles que desenvolvem suas atividades nas residências ou em ruas da cidade.

Em virtude das condições de trabalho e desamparo legal dos trabalhadores informais do comércio, destaca-se a necessidade de investimento em pesquisas do tipo coorte e políticas públicas para essa população, a fim de estudar e acompanhar melhor os fatores associados à autopercepção de saúde para a performance de medidas de atenção à saúde, que visam melhorar a qualidade de vida e condições de trabalho.

Referências

- Almeida Filho, N. de, & Barreto, M. L. (2011). *Epidemiologia & Saúde—Fundamentos, Métodos e Aplicações*. Grupo Gen - Guanabara Koogan. <http://site.ebrary.com/id/10707170>
- Amorim, J. S. C. de, Mesas, A. E., & Trelha, C. S. (2018). Fatores associados à ótima capacidade para o trabalho em servidores idosos de uma universidade no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 43(0). <https://doi.org/10.1590/2317-6369000016816>
- Bernardino, D., & Andrade, M. (2015). Informal Work and the Implications for the Workers' Health: An Integrative Review. *Revista de Enfermagem Referência, IV Série* (7), 149–158. <https://doi.org/10.12707/RIV14049>
- Cardoso, A. C., & Morgado, L. (2019). Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: Ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. *Saúde e Sociedade*, 28(1), 169–181. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170507>
- Carvalho, R. G. de, Oliveira, I. A. de, Maia, L. M., Maciel, R. H., & Matos, T. R. (2016). Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 16(3), 274–284. <https://doi.org/10.17652/rpot/2016.3.735>
- Castro, B. N. de, & Staduto, J. A. R. (2019). Percepção de saúde no Brasil: Uma análise das diferenças por sexo dos trabalhadores. *Economia e Sociedade*, 28(3), 855–884. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n3art10>
- Coelho-Lima, F., & Bendassolli, P. F. (2018). A ideologia e o significado do trabalho para trabalhadores por conta própria. *Estudos de Psicologia*, 23(3), 259–270. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180025>
- Cotrim Junior, D. F. (2021). Individualismo e a produção de um Comum: Implicações neoliberais na seguridade social e possíveis mobilizações. *Cadernos Espinosanos*, 44, 221–261. <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9012.espinosa.2021.180465>
- Cotrim Junior, D. F. (2017). O Primado da Afetividade e a Reforma Trabalhista Neoliberal. *Revista dos Tribunais*, 985, 105–131.
- De Oliveira, B. G., Do Nascimento, T. L. R. G., Teixeira, J. R. B., Nery, A. A., Casotti, C. A., & Boery, E. N. (2016). INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO DE TRABALHO NA QUALIDADE DE VIDA DE TAXISTAS. *Revista Baiana de Enfermagem*, (1), 385. <https://doi.org/10.18471/rbe.v1i1.14138>
- Dosea, G. S., Oliveira, C. D. C. da C., & Lima, S. O. (2016). Percepção da qualidade de vida em portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho/ Perception of quality of life in patients with work-related musculoskeletal disorders. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(3), 482. <https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v15i3.29157>
- Freitas, P. da S., Matta, S. R., Mendes, L. V. P., Luiza, V. L., & Campos, M. R. (2018). Uso de serviços de saúde e de medicamentos por portadores de Hipertensão e Diabetes no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7), 2383–2392. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21602016>

- Garcia, C. D. A. M., Moretto, M. C., & Guariento, M. E. (2018). Associação entre autopercepção de saúde, estado nutricional e qualidade de vida de idosos. *Revista de Ciências Médicas*, 27(1), 11. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v27n1a3959>
- Gomes, M. F. S., Pereira, S. C. L., & Abreu, M. N. S. (2018). Fatores associados à autopercepção de saúde dos idosos usuários dos restaurantes populares de Belo Horizonte. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 4007–4019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.31072016>
- IBGE, I. B. de G. e estatística. (2019). *Guanambi (Panorama)*. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>
- ILO, International Labour Organization. (2020). *COVID-19 crisis and the informal economy—Immediate responses and policy challenges* (p. 8). international labour organization. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/briefingnote/wcms_743623.pdf
- Lindemann, I. L., Reis, N. R., Mintem, G. C., & Mendoza-Sassi, R. A. (2019). Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(1), 45–52. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.34932016>
- Magalhães, A. H. R., Parente, J. R. F., Silva, M. A. M. da, Pereira, I. de H., Vasconcelos, M. I. O., & Guimarães, R. X. (2016). Necessidades de saúde das mulheres feirantes: Acesso, vínculo e acolhimento como práticas de integralidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0026>
- Magalhães, V. D. S. M., Fonseca Mota, A. A., Silva, P. L. da, Souza, D. A. de, Santos, M. C. R. dos, & Rios, M. A. (2019). Multimorbidade em trabalhadores açougueiros feirantes. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3238>
- Matos, J. M. T., Mascarenhas, C. H. M., Aratújo, C. M. D., Gomes, F. V., & Santos, G. O. (2018). Fatores associados à autopercepção de saúde em taxistas. *Fisioterapia e Pesquisa*, 25(4), 369–375. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/17000225042018>
- Medeiros, S. M., Silva, L. S. R., Carneiro, J. A., Ramos, G. C. F., Barbosa, A. T. F., & Caldeira, A. P. (2016). Fatores associados à autopercepção negativa da saúde entre idosos não institucionalizados de Montes Claros, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11), 3377–3386. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.18752015>
- Noronha, D. D., Martins, A. M. E. de B. L., Dias, D. dos S., Silveira, M. F., Paula, A. M. B. D., & Haikal, D. S. A. (2016). Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: Um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(2), 463–474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.01102015>
- Paula, Í. R., Marcacine, P. R., Castro, S. S. de, & Walsh, I. A. P. de. (2015). Capacidade para o trabalho, sintomas osteomusculares e qualidade de vida entre agentes comunitários de saúde em Uberaba, Minas Gerais. *Saúde e Sociedade*, 24(1), 152–164. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100012>
- Porto, D. B., Arruda, G. A. de, Altimari, L. R., & Cardoso Júnior, C. G. (2016). Autopercepção de saúde em trabalhadores de um Hospital Universitário e sua associação com indicadores de adiposidade, pressão arterial e prática de atividade física. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(4), 1113–1122. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.21682015>
- Reichert, F. F., Loch, M. R., & Capilheira, M. F. (2012). Autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(12), 3353–3362. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200020>
- Rios, M. A., & Nery, A. A. (2015). Working and health conditions reported by informal commerce workers. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 24(2), 390–398. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000052014>
- Rodrigues, D. D. M., Aquino, R. L. de, Antunes, D. E., Costa, M. M. da, Oliveira, P. C. de, & Aragão, A. D. S. (2019). Índice de capacidade para o trabalho e a equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239380>
- Silva, N., & Tolfo, S. da R. (2012). Trabalho significativo e felicidade humana: Explorando aproximações. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(3), 341–354.
- Silva, V. H., Rocha, J. S. B., & Caldeira, A. P. (2018). Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1611–1620. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.17112016>
- Teixeira, J. R. B., Mussi, F. C., Araujo, T. M. de, Boery, E. N., Casotti, C. A., Pereira, R., Santos, C. A. de S. T., Boery, R. N. S. de O., & Mota, T. N. (2019). Fatores associados à capacidade para o trabalho de mototaxistas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(10), 3957–3967. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.24702017>